ANO 9.º LISBOA — TERÇA-FEIRA, 1 DE ABRIL DE 1930 N.º 2752

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES { Direcção: T. 152 / Redacção: T. 153 e 154
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

COMO resposta á carta dum leitor que ha dias se ocupava de laranjas:

Sr. Director: — Leitor assiduo do jornal que v. dirige, admiro sempre a gentileza com que v. acolhe os escritos que lhe enviam.

Perdoe, portanto, sr. director, que eu abuse da sua gentileza, pedindo a publicação desta carta.

Li ontem, com certo interesse, os comentarios que outro leitor, em carta, faz a proposito de ter visto, em uma montra da Praça da Figueira, laranjas de S. Paulo mais baratas que as de Setubal.

E' deploravel que o referido "comentador„ julgasse que se tratava de laranjas do Brasil. E como ele pede na carta uma explicação para o caso, posso dar-lha: trata-se de facto de laranjas de S. Paulo, mas não do Brasil. Simplesmente: da Quinta de S. Paulo de Setubal, e que, por serem de qualidade inferior, custam evidentemente mais barato.

O "comentador„ foi, portanto, (parece-me) precipitado nos seus juizos. Com um pouco mais de serenidade e curiosidade poderia ter verificado, como eu, do que se tratava.

Mesmo por "blague", as suas considerações prestam-se á irrisão. Realmente, essa de se importarem laranjas do Brasil, a 7$00 a duzia, quando elas, segundo a sua afirmação categorica, custam em Coimbra $40 a duzia, só lembrava a um incauto!

Desse modo, a quanto ficaria a taxa de importação? — De v., etc. — *João P. Oliveira.*

* * *

ESTREIA-SE hoje em dois cinemas da capital um filme português, que é aguardado com viva curiosidade pelo nosso publico, por se saber de antemão que se trata duma obra inteligente e equilibrada que deve honrar a produção nacional.

O seu realizador, o distinto artista Leitão de Barros, procurou dar-nos uma cine-cronica de *Lisboa* animada por algumas das figuras mais populares do teatro português.

A industria portuguesa de cinema, tão carecida de estimulo, deve já a Leitão de Barros um documentario que pode sem favor colocar-se ao lado da produção estrangeira. Esperamos que o seu novo filme confirme as notaveis qualidades de realizador que o simpatico artista revelou em trabalhos anteriores.

* * *

O "DIARIO DO GOVERNO„ de hoje determina que a Companhia de Ambaca não poderá submeter a qualquer assembleia geral os balanços e relatorios das gerencias de 1927-28 e seguintes, sem fazer primeiramente o apuramento definitivo das suas contas com o Estado.

* * *

O SR. Conde de Mafra, D. Tomás de Melo Breyner, tem já no prélo, para sair em breve, o 1.º volume das suas *Memorias*, que abrange um periodo largo e interessantissimo da sua vida, e que está destinado a alcançar um grande exito de leitura.

* * *

O CAPITÃO de fragata sr. Almeida Brandão foi exonerado de chefe da secretaria da Superintendencia Geral da Armada, sendo nomeado para o substituir o capitão-tenente sr. Carlos Saldanha.

MÁ LINGUA

E' possivel que desagrademos a muitas pessoas que se entregam á acida ocupação de explorar a vida do proximo, a fim de lhe sacudirem as poeiras e as baratas, corrigindo-lhe os defeitos e emendando-lhe os vicios — com ferula implacavel e infatigavel.

Mas mal de nós, se a humanidade fosse tão vil como a pintam os fundibularios que ferem a reputação alheia, atirando-lhe com tudo o que apanham á mão, com o venenoso prazer de derrubarem como Sansão, embora com a coragem recondita e impalpavel de quem se serve do anonimato para tapar a sua pessoa e a sua covardia. Perigoso neste mundo é sempre o homem severo, inclemente, fustigador, disposto a servir a verdade, por meios turtuosos, e a justiça, com lançadas fatais.

Deus nos livre do juiz que não perdoa, que não pensa em descobrir, sob o negrume opaco da acusação, as miseras condições humanas — dramaticas ou tragicas — de que nasceu a falta ou o crime. São geralmente os representantes duma moral ou duma justiça inacessivel, eriçada de picos como os ouriços, que se arvoram em julgadores da inocencia, da fraqueza, da miseria ou da voz que prega e protesta contra o predominio dos tiranos. As suas sentenças constam da historia e muitas vezes produzem arrepios, por ferozes e odiosas!

Outra maneira de maisinar, de denegrir, de infamar e de envenenar consiste em fazer do boato e da calunia um passatempo elegante, o gesto polido e mimoso duns lábios que dispersam o rancor como Brummel as suas pomposas e complicadas gravatas.

A rir ou a sorrir, a gracejar ou a ironizar pode-se muito bem fazer um enterro — o enterro da vitima duma conjura de gazelas.

Ouça o leitor: esteve ha pouco tempo em Lisboa uma senhora estrangeira, formosa e educada, que veio ao nosso aprazivel país, a fim de casar com um português que conhecera, em Londres ou Paris. Instalou-se num hotel e principiou por deliciar-se com o sol, o clima, as paisagens e a beleza, sem par, de Sintra.

— Que lindo país! — dizia ela, em louvor continuo.

A pouco e pouco, criou relações com algumas pessoas que lhe pareceram encantadoras. Do convivio, porém, notou que se compraziam, sobretudo, na má lingua, pois, nas costas umas das outras, fazendo dela a sua confidente, esfaqueavam-se sem piedade. Um dia preguntou a si propria:

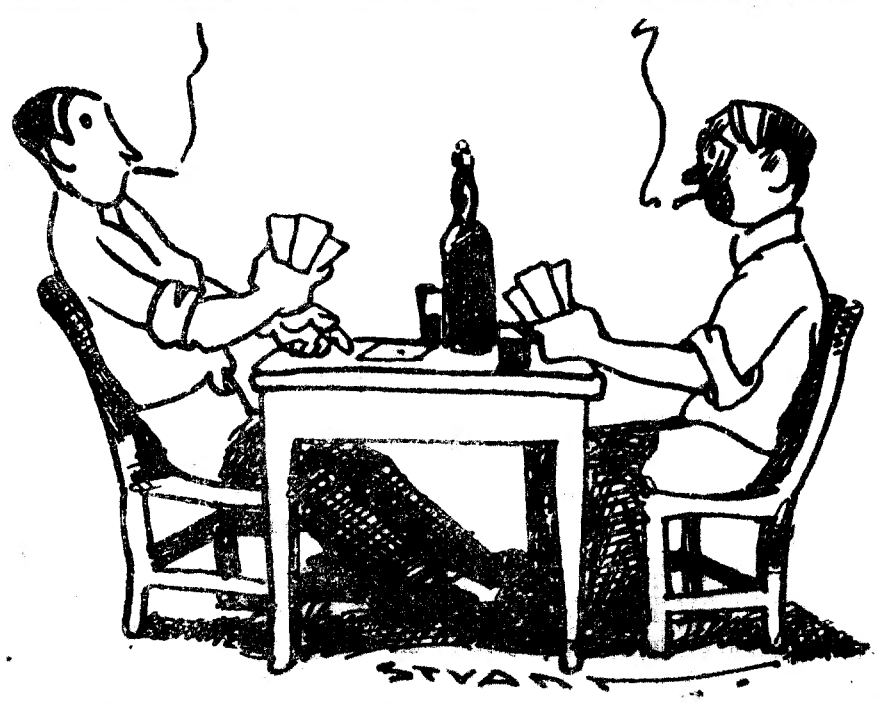
— Quando chegará a minha vez?

Não tardou: ardilosamente foram-lhe falando do seu noivo — a principio com elogios largos, depois com reticencias, com revelações ambiguas e, por fim, cara a cara, com acusações rigorosas.

Para cumulo, chegaram as cartas anonimas — quatro, numa semana.

Magoada, aflita e enjoada, resolveu mostrar ao caluniado a torpissima papelada. Ele pasmou e, num movimento brusco de quem quizera esmagar uma osga, bradou: — Canalhas! Quem me dera quebrar-lhes os dentes!...

Despediu-se da sua noiva, já confortada e esclarecida, e entrando na sala de visitas do hotel correram para ele de braços abertos uns e umas que o felicitavam pela sua ventura, pelas graças e primores da mulher que escolhera. Não pôde impedir-se, porém, duma certa repulsa, lembrando-se de que os seus caluniadores poderiam achar-se no bando que o rodeava, convertendo em cumprimentos falsos e açucarados o desejo perfido e a peçonha corrosiva.



— O dia da semana em que estou mais preocupado é o domingo.
— Essa é muito boa!...
— E' verdade... preocupadissimo a pensar que no dia seguinte é segunda e tenho de ir trabalhar.

CONTINUAMOS a receber queixas contra a preferencia que certas companhias estabelecidas em territorio português dão aos empregados de nacionalidade estrangeira, o que muito tem contribuido para agravar a crise de desemprego que se nota entre nós.

E' absolutamente necessario, á semelhança do que se faz lá fóra, e sem que isso represente uma manifestação de xenofobia que não está nos nossos habitos, que o govêrno tome providencias no sentido de proteger os nacionais contra a concorrencia de que estão sendo vitimas por parte dos empregados estrangeiros.

Os desempregados portugueses são muitos e não faz sentido que certas companhias que vivem ao abrigo das nossas leis e fazem em Portugal os seus negocios possam recrutar os seus servidores entre estrangeiros, numa percentagem deprimente para os nacionais.

* * *

POR proposta do sr. ministro da Instrução, foi agraciado com a Ordem de Cristo o ilustre actor-emprezario Erico Braga, um dos valores mais apreciados do teatro português, que alia ás suas excelentes qualidades pessoais e artisticas um raro talento de organizador.

O *Diario de Lisboa*, que conta em Erico Braga um dos seus melhores amigos, cumprimenta-o afectuosamente pela distinção que acaba de lhe ser conferida.

* * *

O CONSELHO Nacional de Turismo oficiou ao Sindicato dos Profissionais da Imprensa, agradecendo-lhe "a forma inteligentemente patriotica como aquela colectividade organizou a recepção aos jornalistas belgas que ultimamente nos visitaram, facto de que, através de calorosos e desenvolvidos artigos vindos a lume nos principuis diarios da Belgica, está resultando uma eficacissima propaganda do nosso país".

* * *

PROMOVIDA pelo Comité Intelectual Luso-Francês, realiza-se hoje, ás 21 horas, na Sociedade de Geografia, a primeira conferencia de Mademoiselle Marthe Oulié.

A arrojada desportista francesa — que é doutora em letras e uma investigadora notavel — falará sôbre o seguinte tema: "Como uma equipagem feminina navegou no país de Homero".

* * *

OS SRS. Embaixadores de Portugal em Madrid e de Espanha em Lisboa, aceitaram o patrocinio da vinda da Companhia de Zarzuela que brevemente se estreia no Teatro da Trindade, tendo o sr. Melo Barreto, ilustre homem de teatro, acedido a fazer indicações acêrca do repertorio mais grato ao gosto das plateias portuguesas.

* * *

FOI nomeado o sr. dr. Carlos Ernesto Helbing para proceder á revisão do processo disciplinar que motivou a demissão do secretario do Conservatorio Nacional de Musica, sr. Joaquim Ribeiro de Carvalho.

Radiotonia

Programas escolhidos

PARA ESTA NOITE, recomendamos aos amadores a audição das seguintes emissões estrangeiras:

A's 19.00, em **Langenberg** (373 m.), concêrto «Abertura n.º 43» (Boccherini); «Serenata» (Fuchs); «Sigfried» (Wagner); Intermédio da «Rosiniana» (Respighi).—Em **Toulouse** (381 m.), obras para piano de Claude Debussy.

A's 19.30, em **Genova** (385.1 m.), a opera «Mefistófeles» de Boito.

A's 19.35, em **Turim** (291 m.), concêrto: «Dixtuor» (Dubois); «Sonambula», suite (Bellini); «Concêrto» (Grieg); «Sinfonia tragica» (Schubert); «Suite de danças» (Rameau).

A's 19.45, em **Londres National** (261.3 e 1554.4 m.) musica de camara: «Octeto» (Schubert); «Variações» (Schubert).

A's 20.00, em **Roma** (441 m.), uma opera transmitida do Teatro de San Carlos.

A's 20.20, em **Munich** (532 m.), musica de camara: Suite de «Don Quixote» (Telemann); «Três duetos» (Purcell); «Três duetos» (Schenid); «Concêrto para cimbalo, flauta, clarinete, oboé, violino e violoncelo» (Manoel de Falla).

A's 20.25, em **Toulouse** (381 m.), orquestra vienense: obras de Strauss, Ellenberg, Stolz, Togson e Peyronnin. A's 21.00, selecção da opera «Fausto», de Gounod.

A's 22.00, em **Madrid** (424 m.), «Concha», comédia de Ramon Pena e Ramon Lopes Montenegro.—Em Barcelona (350.5 m.), concêrto coral.

Tauromaquia

Uma grande tarde de Fuentes Bejarano em Madrid

Rafael Sanchez Guerra, filho do politico do mesmo nome, que deu recentemente que falar em Espanha, é o cronista taurino da conhecida revista «Blanco y Negro». Da sua autoria são as seguintes referencias feitas ao espada Luiz Fuentes Bejarano, a proposito de uma das ultimas corridas em que o excelente toureiro tomou parte em Madrid:

«Eu, Rafael Sanchez Guerra, maior de idade, residente em Madrid, dou fé e juro por minha honra que, na segunda-feira, na Praça de touros de Madrid, o diestro Luis Fuentes Bejarano realizou com o touro «Plumito», negro, Baion, n.º 67 da ganaderia de D. Esteban Hernandez a faena mais varonil, mais ajustada, mais valente, de mais sabor toureiro e de mais emoção que tenho presenciado ha muito tempo para cá e afirmo que matou êsse touro com uma soberba estocada, entrando recto e direito e dobrando-se materialmente em cima do seu inimigo, que era um touro, manso, perigoso e dificil, pelo que o publico, entusiasmado, aclamou o toureiro e lhe concedeu as duas orelhas do bicho.»

Fuentes Bejarano é o espada da corrida de domingo proximo, no Campo Pequeno, em que lidará dois touros desembolados. A cavalo, apresentam-se Ricardo Teixeira e Nuncio e a pé alguns dos nossos melhores artistas.

DE LUTO

Amadeo Gomez y Pons

Realizou-se hoje, com grande concorrencia, o funeral do sr. Amadeo Gomez y Pons, director-delegado da «Fosforeira Portuguesa», que deixa viuva a sr.ª D. Maria Joana Perez e três filhos.

O corpo ficou depositado em jazigo, no Alto de S. João.

A' familia enlutada, os nossos pesames.

Os retratos a côres

so são perfeitos na

Photographia Brasil

RUA DA ESCOLA POLITECNICA, 114

TEATRO DA TRINDADE

Hoje — Duas sessões — 1's 8 1/2 e 10 1/2

Grandioso Festival em Homenagem à artista HORTENSE LUZ

A reaparição da mais querida e popular de todas as revistas, em 2 actos e 12 quadros

A RAMBOIA

TEATRO AVENIDA

Tel. T. 5356 — HOJE — A's 9 1/2 h.

Companhia Berta de Bivar-Alves da Cunha

Hoje e Amanhã — Ultimas representações e despedida da celebre peça

O AUTORITARIO

DR. MIGUEL DE MAGALHAES

Monitor da clinica de Necker — Paris

RINS e vias urinarias—Venereologia sifilis.—T. N. de S. Domingos, 9, 1. as 15 horas—Telefone 5205 N.

A MUSICA

Elisabeth Schumann

nos concertos do Tivoli

Diz-nos a nota biografica do programa do Tivoli ácerca de Elisabeth Schumann que «esta notabilissima artista começou os seus estudos musicais com a celebre cantora Henriette Sontag». Mas a unica cantora dêsse nome que nós conhecemos como celebre morreu em 1854,—relativamente nova, é certo.

Como se explica então?

Detalhes que despertam a nossa curiosidade, agora que o concêrto passou e que só resta o palido entretenimento de o recordar,—mas só detalhes completamente independentes das apreciações artisticas sôbre Elisabeth Schumann.

Interprete admiravel,—o termo está banalisado por outras penas mas não pela nossa,—sem duvida, ela pertence á pequenissima falange de artistas que só com a sua arte nua por assim dizer criam todo um ambiente exterior pela intensidade do ambiente interior.

Apesar da arte suprema de Elisabeth Schumann,—ou antes, por isso mesmo,—não se pode separar a interprete do autor interpretado com quem se identifica, magnificando-se reciprocamente,—nem tampouco do seu acompanhador, Karl Alwim,—de quem é esposa,—director da Opera de Viena, e pianista de tôda a envergadura artistica que nos acompanhamentos completa em toda a acepção da palavra o poder de realização do autor. Nem uma quebra, nem uma falha; a imaginação deslisa pelos textos singelos,—mas imortais; — os termos técnicos fogem espavoridos,—o processo de Schubert e de Schumann, o estilo de Mozart, o estilo de Ricardo Shauss, não são expressões ensossas quando se nos afigura ouvir a palpitação de suas almas?...

Para aqueles que não perdem contudo o interesse de classificar e analisar, os trechos de Mozart que Elisabeth Schumann interpretou na primeira parte do concêrto deram logo a conhecer as suas caracteristicas,—o timbre, a escola, a perfeição técnica. O que nos ainda antes disso já admirámos sem reserva é que uma voz assim por sua natureza clara e alheia aos efeitos chamados «teatrais» tivesse encarnado com tanto rigor uma pagina séria e outra pagina humoristica do assombroso João Sebastião Bach!... Depois Schubert, Schumann, Richard Strauss,—sempre aspectos novos com aquela voz que não quere ser só voz, mas quere ser e é medianeira de alma a alma.

Nem sempre os artistas pensam nisso, quando é afinal a suprema razão de ser da Arte...

Concerto Paulo Manso

Havia muito tempo já, relativamente, que Paulo Manso não dava aos admiradores do seu talento de interprete-violinista o ensejo de aplaudi-lo. Mas aquilo que é bom e belo não esquece tão depressa, e logo desde as primeiras frases reconhecemos o som bem tratado, a «dicção» inteligente e expressiva do artista. Foi mesmo já o primeiro numero do programa ocasião para Paulo Manso de revelar-se a quem não o conhecesse,—e nós concordamos com essa interpretação duma «Sonata» de Tartini, o grande inovador de ha dois seculos, interpretação cheia de vida, de encanto, de graciosidade, de contrastes valorisados sem exagero, todo o oposto enfim da rigidez entrecortada de preciosismo frivolo que se costuma confundir com o velho termo «clacicismo».

No «Rondó», op. 53 de Schubert-Friedberg,—outra epoca, outra origem,—mas identico aproveitamento da ligeireza e da sentimentalidade pelo interprete.

Ao trecho capital do programa, «Poéme» de Chausson, que sómente ouviramos na epoca passada por Thibaud, é facil não bastar tudo o que lhe pode dispensar quem se abalança a interpreta-lo; é uma peça das mais exigentes, como técnica, como estilo, como emotividade, como conteudo estético; dum romantismo doentio, desenfreiado, vai nele uma imploração ofegante que parece não atingir o que busca, mas sim uma resignação mais dolorosa ainda,—e daí resulta uma tortura capaz de encher todas as medidas no seu género desolado, mas capaz tambem de arrepiar, ou deixar meio indiferente se não se acha completamente traduzida. E estamos certos de que Paulo Manso não nos disse a sua ultima palavra nessa interpretação, assim mesmo mais feliz no fim do que no principio.

Nos outros trechos do programa e extra-programa,—devaneios ou «manchas» caracteristicas, em qualquer dos géneros ritmo sempre seguro, frase sempre flexivel,—Paulo Manso a todos encantou. A sua adaptação violinistica da «Gitana» de Halffter é feliz. E madame Paulo Manso, nos acompanhamentos, sempre atenta e muito cuidadosa nas sonoridades.

Festa de caridade

Promovida por um grupo de Professores do Conservatorio Nacional de Musica, realizou-se um brilhante concêrto de caridade em que colaboraram muitos professores daquela casa de ensino.—D. Florinda Santos, srs. Julio Cardona, Pavia de Magalhães, João Passos, o director sr. José Viana da Mota e dr. Joaquim Manso,—e alguns dos alunos mais adiantados das classes de violino,—sr. Carlos Alfredo Dias,—canto,—D. Arminda Monteiro, D. Maria do Céu Foz C. Pereira, D. Izaura Garriga,—e piano,—D. Suzette H. e Silva, D. Sara Nunes Correia, D. Maria Ivonne Pereira Santos, D. Armanda A. de Frias, D. Julieta de Carvalho, D. Maria Flora Morais, D. Maria José Gamito, e srs. Jorge Croner Bettencourt e Armando José Fernandes.

Não cabe muito mis do que plusos globais em realizações desta natureza: desde as primeiras palavras pelo sr. dr. Joaquim Manso sôbre o tema apropriado «A Caridade» até ás ultimas notas no piano por Viana da Mota, o numeroso publico teve ensejo de entusiasmar-se mais de uma vez e de gostar sempre.

O que esperamos agora é que este concêrto de simpatica iniciativa seja seguido de outras apresentações em que a actividade dos alunos da nossa Escola Oficial de Musica se manifeste não só em numeros a solo mas tambem em numeros de pequenos e grandes conjuntos.

FRANCINE BENOIT

Guilhermina Suggia, no Tivoli

A celebre violoncelista Guilhermina Suggia despede-se do publico de Lisboa tomando parte no ultimo concêrto sinfonico do Tivoli, no proximo sabado, com a grande orquestra dirigida pelo maestro Pedro de Freitas Branco, que será uma tarde memoravel do mais caloroso entusiasmo, pois que todos correrão a prestar homenagem e a tributar o seu aplauso á maior violoncelista da actualidade, de fama universal e honra e gloria do nosso país. A empresa dos Concêrtos Sinfonicos de Lisboa conseguiu que a gloriosa artista viesse encerrar a brilhantissima série dos concêrtos, a fim de satisfazer as inumeras pessoas que no anterior concêrto não conseguiram obter bilhete e tambem todos os que a queriam tornar a ouvir. Guilhermina Suggia, correspondendo gentilmente á simpatia e aplauso do publico apresenta um notavel programa, completamente novo, tocando com a orquestra o famoso «Concêrto», de Haydn e as extraordinarias «Variações Sinfonicas», de Boellmann, e a solo, a «Suite em sol», de Bach, «Preludio», «Sarabande», «Menuetto» e «Gigue», uma das suas maiores corôas artisticas, executando tambem a orquestra um brilhante programa.

SE TENCIONA COMPRAR UMA CAMIONETTE E DESEJA FICAR REALMENTE BEM SERVIDO, COMPRE UMA

"DELAHAYE"

(a grande marca francesa de fama mundial

AGENTES GERAIS:

DARTOUT & C.ª, Ltd.

23, Praça Municipio, 24 — LISBOA

Sortes grandes?

só o PINA as vende

75 — Rua de S. Paulo — 77

Quer a sorte grande?

Habilite-se na tabacaria MADRID

Rua do Mundo, 115

Mundanismo

Aniversarios

Fazem amanhã anos as sr.as:

D. Maria Candida de Vasconcellos Vilas-Boas e Alvim, D. Luiza Furtado de Melo Bourbon Tovar, D. Ema Perry Vidal Marques da Costa, D. Maria Eduarda Woodhouse de Serpa Ferreira, D. Maria da Conceição Correia de Sampaio de Seabra e D. Augusta Izabel Tasso Rolin.

E os srs.

Dr. Antonio de Azevedo, João de Saldanha Ferreira Pinto, João Cró Pinto Martins, Antonio Diogo da Silva Junior, Eduardo Henriques de Albuquerque e Castro Amaro, Tristão Maria de Guedes Cabral de Campos, Fernando Maia Geraldes Preto Pacheco e o nosso colega na imprensa Antonio da Silva e Costa.

Recita de homenagem

Continua, no camaroteiro do teatro do Gimnasio, a troca de cartões provisorios pelos bilhetes definitivos para a elegante récita que, nêsse teatro, se realiza, na noite de sexta-feira, 4 do corrente, em festa de homenagem aos cronistas mundanos e nossos colegas de redacção srs. Carlos de Vasconcellos e Sá e Carlos da Mota Marques, na qual se representará a peça de grande exito, em uma unica representação, «A Raça de Azaral», havendo nos intervalos um escolhido programa de concêrto pelo eximio sexteto dêsse teatro.

Pontos de reunião

No Nacional

A peça «Degredados», original da brilhante poetisa D. Virginia Vitorino, continua atraindo a este teatro, todas as noites, uma selecta concorrencia, recordando-nos ter ali visto, ontem, as senhoras

Condessa das Galveas, Condessa das Galveas (D. Maria Guiomar), D. Maria da Penha Perestrelo Soares Branco, D. Maria Assunção Perestrelo de Matos, D. Teresa de Melo e Castro de Vilhena, D. Alice Assis Furtado, D. Maria Constança de Roma Machado de Paiva Raposo, D. Alice Aisberg de Mendonça, D. Judith Pereira Caldas Correia de Lacerda, D. Teresa de Melo e Castro de Verda, D. Maria Rosalina Pinto Coelho Perestrelo de Matos, D. Maria Emilia Soares Branco de Bourbon, D. Maria Eduarda Nunes de Oliveira e Silva, D. Maria da Conceição Pinto de Azevedo e Melo, D. Maria Francisca de Queiroz de Andrade, D. Maria Aisberg, Mesdemoiselles Costa Pinto, etc.

Chás dançantes

No Tivoli

Assistencia elegante ao ultimo concêrto de assinatura extraordinaria e penultimo da temporada da Orquestra Sinfonica de Lisboa, realizado na tarde de sabado ultimo, no qual tomou parte a notavel cantora Elizabeth Schumann:

D. Maria Leonor da Silveira e Lorena de Magalhães Correia e filhas, Madame Pralon, Duquesa de Palmela, Condessa de Mafra, Condessa de Ficalho, Condessa de Mafra (D. Maria Antonia), Viscondessa de Alvelos, Viscondessa da Merceana, D. Ludovina Viana Pinto Coelho, D. Joana São Mamede Teixeira, D. Leonor de Almeida e Silva Marques Guedes, D. Antonia da Silveira Maia, D. Lidia Maia Carvalho, D. Judith Maia Cabeça, D. Elisa de Macedo Dias Egas Moniz, D. Estefania de Macedo Dias Macieira e filhas, D. Ana de Sousa Corsino, D. Alice Aisberg de Mendonça, D. Joana Folque de Azevedo Souto, D. Julia de Assis de Brito, D. Etelvina de Sousa Falcão, D. Maria Constança de Roma Machado de Paiva Raposo, D. Cristina Resende da Silva, D. Maria Matilde Macieira de Araujo Coelho, D. Ana Maria da Costa Barros de Moraes, D. Albertina da Camara Rodrigues Walden Supardo, D. Luiza de Sousa Holstein Beck Correia de Sá, D. Aurora de Albuquerque D'Eça Leal, D. Maria da Conceição D'Eça Leal, D. Julia Camacho Santos, D. Maria Pereira Caldas de Vasconcellos e filhas, D. Lucinda Pereira Graça, D. Candida Ribeiro Lopes, D. Maria de Saldanha Ramos Pinto, D. Maria Jacinta Teixeira Bastos Neves Pereira, D. Vera Bettencourt Olavo, D. Maria Pulido Valente e filha, D. Maria Amelia Resende da Silva de Melo, D. Sofia Buzaglo Abecassis e filha, D. Ana de Lima Mayer de Carvalho, D. Maria Amelia de Freitas Carvalho Maia, D. Alice Barjona da Costa de Sousa Macedo e filhas, D. Albertina Neto Afonso, D. Maria José Graça Ribeiro Ferreira, D. Olga de Moraes Sarmento, D. Eulalia da Costa Neves, D. Fausta Costa, D. Clotilde Valflor de Brito Chaves, D. Margarida Barata e filhas, D. Raquel Vieira de Matos e filha, D. Maria do Carmo Contreiras Machado, D. Maria Neves Ferreira Lobo de Campos, D. Albana de Sommer Ozório, D. Maria de Serpa Ozorio, D. Sara e D. Raquel da Costa Cardoso, D. Virginia Vitorino, D. Maria Domingas de Queiroz Pinto Coelho, D. Maria Bettencourt Rebelo, D. Virginia Luiza Cardoso, Mesdemoiselles Castro, etc.

Sabado, ultimo concêrto da temporada, extra assinatura, no qual tomará parte a celebre violoncelista sr.ª D. Guilhermina Suggia.

Curso de Dança (na Liga Naval)

Prof. Machado, M.elle Gaby dão lições particulares e classes—Preços modicos.

Travessa das Mercês, 3 (ao Calhariz)

Grande Hotel d'Italia

Mont'Estoril

ESTORIL

Hotel do Parque

COISAS NO AR...

A travessia aerea do Atlantico

e o que diz o major Jorge Castilho

sôbre o projecto

dos aviadores portugueses

Alguns jornais, e entre eles o *Diario de Lisboa*, de 15 de Janeiro, referiram-se a um nosso projecto de travessia aerea do Atlantico Norte, a realizar, ou pelo menos a tentar, este ano.

Apesar das lisongeiras referencias que nos eram feitas e que muito nos penhoraram, aborreceu-nos a publicidade prematura de uma ideia de realização ainda tão problematica e quando nem sequer dispunhamos dos meios necessarios para a julgarmos provavel.

Desvendado o segredo que, pelas variadissimas negociações a que fomos obrigados, não conseguimos guardar, sentimos logo os gravissimos inconvenientes que nos acarretava a divulgação do projecto; e agora que motivos independentes da nossa vontade nos obrigam a pôr definitivamente de parte — pelo menos em 1930 — a empresa que queriamos tentar com tanto empenho que sôbre nós pesa um ridiculo semelhante ao do bom Tartarin, depois de tão pomposamente anunciada ao povo de Tarrascon a sua caçada aos leões.

Julgamos, portanto, que nos assiste o direito de sermos ouvidos numa exposição rápida das dificuldades que encontrámos no estudo da viagem, como as contavamos resolver e como resolvemos todas elas... menos uma que bastou para inutilizar o nosso esfôrço. E' uma legitima defesa com a qual pretendemos tambem satisfazer quem acreditou em nós e se convenceu de que, se pretendiamos fazer *coisas no ar*, não as pretendiamos fazer no ar, antes pelo contrario, só depois de muito bem preparadas e estudadas em terra.

Consideramos absolutamente desnecessario insistir sôbre as vantagens desta viagem se a chegassemos a realizar. Não seria, é certo, de resultados susceptiveis de se traduzirem directa e imediatamente em contos de reis, mas tambem não foi de empresas rendosas que se fez a historia que dá direito á nossa existencia independente e livre. Pedro Alvares Cabral, aportando em 1500 a terras de Santa Cruz, graças á sua sciencia, á sua fôrça moral, á grande alma aventureira do povo que tripulava as suas caravelas, trouxe para Portugal mais gloria, maior prova de individualidade propria, muito maior beneficio enfim, do que todo o ouro mais tarde colhido nas minas dessas mesmas terras do Brasil.

Num momento em que motivos economicos nos obrigam a ceder a estranhos a exploração das nossas linhas aereas comerciais, parecia-nos tambem interessante demonstrar claramente, por uma viagem aerea de longo curso, bem estudada e bem conduzida, que nos não falta o pessoal competente para valorizar as nossas vantagens geograficas e que só — o que nada nos deslustra — escasseiam capitais.

Missões desta natureza exigem, sôbre tudo na preparação, uma fôrça de vontade, uma perseverança, uma teimosia até, que de fóra não se calcula, para vencer tanta inercia e as mil contrariedades com que sempre têm topado os aviadores portugueses para darem vida aos seus sonhos. A historia ensina-nos que em tempos idos as coisas se passavam por vezes de forma semelhante, a ponto de se vêr Fernão de Magalhães obrigado a recorrer aos Reis de Castela para executar o seu projecto de viagem de circunnavegação.

Já tinha morrido o Infante de Sagres!

Mas voltemos ao terra a terra do nosso assunto.

Ha cêrca de dois anos nasceu em nós a ideia de uma travessia aerea do Atlantico Norte, entre Lisboa e Nova York. Julgamos que o avião escolhido deveria ser um hidro, pois que só em hidro serão possiveis futuras viagens comerciais sôbre o mar e consideramos que a realização do nosso projecto só teria interesse como precursora de travessias regulares. O emprêgo do hidro trouxe como consequencia a necessidade de dividirmos a viagem em étapes, por actualmente nenhum hidro dispôr de raio de acção suficiente para o vôo directo. Escolhemos, portanto, como portos de escala Fayal e Bermudas, valorizando assim a situação dos Açôres como futuro aeroporto das linhas internacionais transatlanticas. A obrigação de tocarmos nas Bermudas, inconveniente por representar mais uma amaragem e uma descolagem, operação sempre delicada, tinha a vantagem de pôr á prova os processos portugueses de navegação aerea, brilhantemente iniciados por Gago Coutinho na primeira travessia do Atlantico Sul.

A étape Açôres-Bermudas, de toda a viagem evidentemente a mais importante, é de aproximadamente 3.300 quilometros, longe das linhas normais da navegação maritima, sem porto algum intermedio de recurso, o que dava ao problema que pretendiamos pôr em equação as seguintes incognitas:

1.º — Epocas mais favoraveis para efectuar a viagem;

2.º — Material a escolher — avião e motores;

3.º — Processos de navegação a empregar;

4.º — Importancia da verba a despender e modo de a conseguir.

Do estudo detalhado e minucioso das condições atmosfericas publicadas nos roteiros e cartas de ventos sôbre as médias de observações colhidas durante largos anos, chegámos á conclusão de que a viagem deveria ser tentada durante o periodo que decorre de Maio a Outubro. Deve-se, no entanto, ter presente que numa travessia do Atlantico Norte são sempre de prevêr os ventos de oeste, contrariando a nossa derrota e que tanto ajudaram as travessias já efectuadas da America para a Europa. Esse vento de oeste, quasi certo, inevitavel pelo menos durante uma grande parte do trajecto e que Voitoux, na sua *Navigation Aérienne Transatlantique*, considera com um verdadeiro *tapis roulant*, é tanto mais de temer — como frequencia e como intensidade — quanto mais elevada fôr a latitude média da travessia, tornando quasi senão absolutamente impossivel, hoje em dia, o vôo directo Paris-Nova York.

Durante o periodo que decorre de Maio a Outubro, vão sucessivamente melhorando as condições de vento, ou por outra, vai diminuindo a velocidade deste *tapis roulant*, a ponto de ser minima em Outubro. Em compensação, de todo o ano, é o mês de Maio aquele em que menos são de prevêr tempestades importantes que ponham em risco a segurança do avião. No entanto, em Outubro, se algum motivo nos obrigasse a escolher esse mês para a viagem, poderiamos ser informados nos Açôres pela T. S. F. de existencia de depressões sôbre a derrota traçada, adiando a partida ou, sendo possivel, torneando-as pelo Norte por forma a aproveitarmos o ramo de leste para oeste do seu movimento ciclonico.

No mês de Maio, recorrendo ás cartas de ventos, reconhecemos que nos é necessario contar com um vento que nos fará perder em média, durante todo o trajecto, cêrca de 30 quilometros á hora. Assim, dispondo de uma velocidade de cruzeiro de 180 quilometros em ar calmo, na realidade a velocidade será de 150 á hora, gastando-se 22 horas para percorrer os 3.300 quilometros. Se a velocidade de cruzeiro fôr menor, de 160, por exemplo, a velocidade real passará a ser de 130, tornando-se a étape de 25,4 horas.

Foi, portanto, nestas bases que se tratou da escolha do avião e motores.

Consultaram-se varios construtores europeus e americanos e depois de larga correspondencia a nossa escolha recaiu sobre o «Wal», o velho modelo da Dornier, que, apesar de contar actualmente cêrca de dez anos de existencia — o que é muito em construção aeronautica — pareceu-nos ser ainda o que oferece mais garantias de exito e sôbre tudo de segurança no caso de uma amaragem forçada no alto mar. O ano passado, Franco conseguiu aguentar-se, ao sul dos Açôres, os oito dias necessarios para lhe chegarem os socorros. E Locatelli e Courtney e outros. Para equipar o «Dornier Wal» pensámos nos novos motores de 600 H. P. da Lorraine, marca muito nossa conhecida, cujo material nos merece a máxima confiança e que com certeza se interessaria pela viagem, acompanhando-nos com os seus cuidados e com os seus autorisados conselhos nos ultimos preparativos.

A estes dois construtores apresentámos o problema como nós o viamos. A discussão foi longa, trocou-se correspondencia, reduziram-se ao minimo as necessidades de pagamento, houve entrevistas especiais connosco em Paris, chegando-se á conclusão de que o material *teoricamente* devia dar satisfação ás exigencias. Garantias, no entanto, não nos podiam ser dadas, visto dependerem ainda de experiencias a efectuar na Holanda, proximamente; mas por outro lado não tinhamos tempo para só depois delas — em Abril ou Maio — nos decidirmos a encomendar o aparelho cuja construção levava pelo menos três meses. Resolveu-se, porém, a dificuldade, ficando assente que o avião da experiencia, destinado á Marinha de Guerra Holandesa, nos seria cedido no caso de nos satisfazer.

As étapes Lisboa-Horta e, sobretudo, Horta- Bermudas, exigem uma navegação precisa, o que contribui para dar á viagem um interesse real. Felizmente essa dificuldade não assusta a Aviação Portuguesa de ha muito afeita a vencê-la; por isso não insistiremos sôbre o assunto, declarando apenas que contavamos recorrer aos processos portugueses já sobejamente experimentados e bem conhecidos lá fóra, sobretudo em Alemanha. Vem a talhe de foice citar o numero de 18 de Janeiro ultimo da revista nautica alemã *Hansa*, em que se transcreve o relatorio de Nieman, professor de navegação aerea e encarregado de navegar um «Dornier Wal» em viagem de estudo á Islandia. Nesse relatorio se manifesta a preferencia pelos processos portugueses e a absoluta insuficiencia de radiogonimetria actual.

Parece termos tocado em todos os pontos tecnicos que dificultam a viagem Lisboa-Nova York pelos Açôres e Bermudas, que quatro aviadores portugueses pretendiam realizar, para bom nome da nossa Aviação e para demonstrar que quando tantos países do Velho e Novo Mundo se interessam profundamente pela travessia do Atlantico Norte de leste para oeste e que tantas vidas já tem custado, em Portugal se pensa tambem em tentar para as nossas côres a honra de a conseguir. Parece-nos tambem ter demonstrado que não era uma aventura no ar a empresa em que nos pretendiamos meter; e para tentar contavamos com uma équipe absolutamente homogenea, cheia de bôa vontade, cheia de fé e em que cada um confiava incondicionalmente nos outros três.

Infelizmente, após tanto trabalho, tanto estudo, tanta canseira e tantas arrelias, encontrámos na nossa frente um obstaculo que não soubemos vencer: a questão financeira. E, no entanto, desde o principio que fazemos impossiveis para reduzir a um minimo pouco assustador e tangivel o custo desta aventura, conseguindo-se reduzi-lo a 50 por cento do que normalmente devia custar.

Mas ainda era muito.

Faltou-nos o Infante de Sagres para nos ajudar com a sua acção, com a sua influencia perante o Rei, com os recursos da sua bolsa particular, com a mesma grandeza com que ajudou os navegadores do seculo XV e que deu a Portugal a sua verdadeira razão de existir.

Faltou-nos o Infante e o seu auxilio e só por isso falhou a projectada viagem aerea Lisboa-Nova York pelos Açôres e Bermudas.

Mas como em quanto ha vida ha esperança, esperamos ainda, esperamos sempre. Talvez que com o tempo as coisas melhorem e que em 1931 se consiga a verba que o orçamento de 1930 nos não deu; poderemos então demonstrar que apreciamos e sabemos aproveitar nós mesmos a posição privilegiadissima da terra portuguesa dos Açôres, para que estranhos nos não possam dizer o que certo Governador Colonial de tempos idos, varão de grandissimas qualidades mas de linguagem por vezes rude, respondeu a um natural da colonia que num discurso enaltecia a riqueza do seu torrão:

— Tem toda a razão o orador, a terra é magnifica, a gente é que não presta para nada.

JORGE DE CASTILHO

BREVEMENTE NO
ROYAL CINE
ESTREIA EM PORTUGAL DO
FILME SONORO
SOMBRAS BRANCAS
NOS MARES DO SUL
COM RAQUEL TORRES E MONTE BLUE
PRODUÇÃO SONORA
METRO-GOLDWYN-MAYER

GIMNASIO Telef. T. 914
HOJE—A's 9 horas e 30
Recita do Orfeon dos Estudantes da Escola Medicina Veterinaria de Lisboa
Programa Sensacional

A Cidade

No ROYAL CINE
HOJE—Soirée ás 21 horas
R. da Graça, 100—Tel. N. 6791
O colossal drama policial
A RUSGA
A hilariante comedia
LEVADO DA BRECA

Chá das cinco

Ter dezassete anos

Eu tive dezassete anos... Tu tiveste dezassete anos... O Rogerio quere fazer-nos acreditar que tem quarenta... E, afinal, sômos todos ainda menores de trinta anos—uma idade convencional que se adoptou em literatura para designar uma geração de jovens escritores cujos livros estão na moda em França.

Ter dezassete anos, no entanto, é mais do que uma felicidade inconsciente—é um simbolo.

Conheci uma rapariga que tinha dezassete anos e que anotava sabiamente L'amitié amoureuse, *como se uma longa experiencia da vida tivesse temperado o aço fragil do seu coração adolescente.*

Não me recordo já da encantadora ingenuidade das suas anotações, mas lembro-me de que tinha sublinhado algumas frases do livro apenas por mera intuição musical, do mesmo modo que o ouvido retem com mais facilidade certos compassos melancolicos duma sinfonia.

O coração esvoaçava-lhe dentro do peito numa ansia impetuosa de viver, de largar um vôo definitivo para as regiões olimpicas onde o Amor habita, no convivio paternal dos deuses.

Não sei se a esta hora a minha Psiché já bateu as asas que pediu emprestadas ao Amor, ou se ainda desenha hieroglifos comovidos e tremulos á margem da sua inseparavel Amitié amoureuse.

O que sei é que me lembro com saudade de ter tambem dezassete anos e de devorar numa noite o Amor de Perdição *para lêr no dia seguinte* Paulo e Virginia, *que ha uma duzia de anos ainda não tinham sido degredados, como hoje, para a Costa de Africa das ingenuidades literarias, no espirito romantico dos rapazes do meu tempo.*

Por isso eu recordo com saudade, quasi com uma ternura paternal, os dezassete anos felizes daquela rapariga que anotava L'amitié amoureuse *como se estivesse a preparar um trabalho de folego—para o segundo centenario do Romantismo.*

NORBERTO LOPES

BOLSA DE LISBOA

1 de Abril
CONTADO

VALORES	Nacional	Vendedor	Comprad.
P. Int. 6 ½ 0/0 1923 O.	896$00	—	897$00
P. Ext. 3 0/0 1.ª série...	942$00	940$00	—
P. Ext. 3 0/0 2.ª série...	—	—	—
P. Ext. 3 0/0 3.ª série...	1.030$00	1.027$00	1.032$00
Banco Com. de Lisboa.	—	485$00	490$00
Banco Lisboa & Açôres	—	480$00	485$00
Banco de Portugal.....	—	960$00	990$00
Banco Port. e Brasileiro	—	—	—
C.ª C. F. de Benguela	—	1.550$00	1.600$00
C.ª C. F. N. L. 3 0/0 2.ª g.	67$50	67$00	68$00
C.ª das Aguas de Lisboa	—	—	365$00
C.ª Gaz e Electric., cou.	268$50	268$00	269$00
Soc. Industrial Aliança	—	191$00	—
C.ª Portugal e Colonias	114$50	114$00	114$50
C.ª Nac. de Navegação	275$00	274$00	276$00
C.ª Tabacos de Portug.	—	515$00	520$00
C.ª Portug. de Tabacos	367$00	366$00	367$00
The Match Tobacco T. S. C.º.....	91$00	91$00	91$40
A Tabaqueira.....	495$00	495$00	499$00
C.ª Amboim.....	—	125$00	127$00
C.ª Col. Buzi 1.ª emissão	—	69$00	70$00
C.ª Col. Buzi 2.ª emissão	—	—	—
C.ª de Seguros Sagres...	—	1.350$00	1.450$00
C.ª de Seguros Mundial	—	—	—
C.ª Ilha do Principe...	385$00	385$00	387$00

CAMBIOS
NOTAS ESTRANGEIRAS

PRAÇA	Compra	Venda
Londres	108$00	108$50
Paris	$87	$88
Madrid	2$80	2$82
New-York	22$00	22$30
Zurich	4$28	4$32
Roma	1$14	1$16
Bruxelas	3$00	3$11
Amsterdão	8$90	8$96
Berlim	5$25	5$32
Praga	—	—
Rio de Janeiro	2$30	2$40

RESTOS PRECIOSOS

O bergantim

e as antigas galeotas reais

ESTAO SENDO CUIDADOSAMENTE RESTAURADOS NA AZINHEIRA

O bergantim real... E' bonito o vocabulo e o bergantim é mais bonito ainda. Tem uns bons trinta metros de comprido, prôa alta, de sereia de oiro, e todo enovelado de talha rica, parece uma coisa de sonho, que tivesse ficado nalguma reminescencia,—porque não dizer saudade?—de antigas galeotas fenicias, que os venezianos tivessem coberto de oiro e atavios marinhos.

O bergantim real, a saveira real, a galeota grande e a galeota pequena, são quatro sumptuarios documentos de beleza do tempo ostentoso de Portugal, aliás já então na decadencia. Restos de melhor herança.

Os bergantins e galeotas a que nos referimos são irmãos dos côches e berlindas que se guardam esplendidamente no nosso Museu de Belem, obra do coronel Alfredo de Albuquerque, tio tempo da sr.ª D. Amelia, completada, mantida, alindada e classificada pelo ilustre artista Luciano Freire.

Simplesmente os côches do Museu estão conservados, e em publico, e os barcos de sonho, destinados só a sulcar as aguas do Tejo em festas de gala antiga, da côrte e das visitas de circunstancia, com pavilhão real—estavam para o outro lado do rio, na Azinheira, cobertos com lonas grossas, mal estimados, sujos, tristes, desluzidos, quasi a apodrecer.

Ninguem deles sabe nada. Pouco consta. Em livros—não topamos solida referencia. São os deserdados da fortuna.

E que lindos, o bergantim, a saveira e as galeotas! E que elegancia de linhas! E que preciosidade de arte! E que encanto para olhos de eleição que tivessem vindo de vêr os côches de Belem!

Teria havido mais barcos assim na côrte e nas nossas «auriferas aguas?»

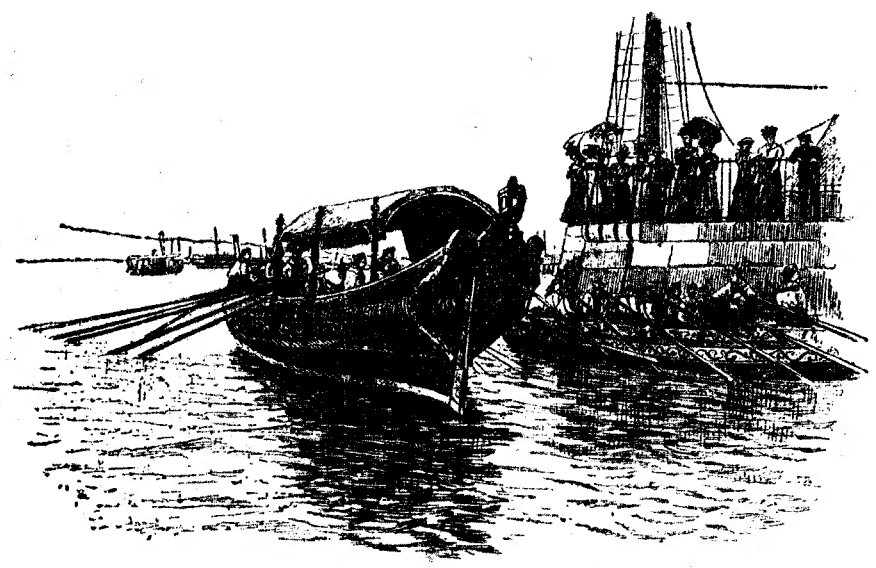
O certo é que os carros de Belem—o melhor Museu do mundo neste genero, que excede em muito o do Trianon—são uma parte infima dos que houve em Portugal. D. João VI levou para o Brasil quarenta côches dos mais belos; antes o terramoto queimou setenta e tal, do Rei, do patriarca e arcebispos, dos nobres. Por morte de D. Pedro IV foram ainda mais trinta para o Rio de Janeiro... para partilhas.

Teriam ido tambem algumas galeotas sumptuosas, algum outro bergantim, de extranha beleza? Não se sabe. Teria o terramoto afundado alguns? Não se sabe. O que é de crêr é que os quatro formosos barcos que nos restam não sejam os primeiros e unicos que sulcaram algum dia aguas do Tejo.

* * *

Com o anuncio da vinda para este mês do Rei Afonso XIII, foi dada ordem para aprontar o bergantim e os demais barcos. A visita foi adiada, como se sabe, mas o restauro dos barcos continua.

Fômos vê-los, com uma autorização especial que muito nos penhorou. A Azinheira, ao lado do Seixal, dá uma azafama carinhosa que nos foi grato registar.



Uma das antigas galeotas reais

E os restauros, quer de calafataria, quer de pintura, são dirigidos com uma notavel proficiencia de molde a nada se perder, em merito, em gosto e em verdade, do que estava.

O bergantim, cuja descrição não se compadece com o pouco espaço de que dispomos, é, com efeito, uma linda coisa.

A' pôpa, toda em talha de oiro fino, de lavores milagrosos, e internas pinturas da escola italiana—parece-nos—da segunda parte do seculo XVIII, está o camarim real, de belas tapeçarias, tecidos, brocados e relêvos, que cobrem a teca rica. O espaço que ocupa o camarim é reduzido em relação á extensão do elegantissimo barco, onde têm assento oitenta remadores, quarenta de cada lado, cada remo a quatro braços. São quarenta golfinhos azuis na extremidade dos remos vermelhos, movidos por figurinos venezianos, de blusa encarnado vivo. E na contemplação, sem esforço, se adivinha o murmurio de uma canção, tipo Volga-Volga, de ritmo mais acelerado.

De quando data a construção do bergantim? Talvez do tempo de D. Maria I, crê-se que do ano de 1784, e teria servido para conduzir a infanta D. Maria, que ia casar com D. Gabriel, filho de Carlos IV—o da tela de Goya,—e a infanta D. Carlota Joaquina, filha do

(Vêr continuação na 8.ª pagina)

Pelos teatros

"A Vida de Cristo"

Está marcada definitivamente para a noite de 11 do corrente a primeira representação, no Teatro do Gimnasio, da peça religiosa em 3 actos e 16 quadros «A vida de Cristo», original de Duarte Costa, orgc Grave, Salvador Costa e Azembuja. Esta peça, que nada tem de comum com outras baseadas no mesmo assunto, é a mesma que ha anos se representou no Coliseu dos Recreios, e em cujo desempenho entraram todos os grandes nomes do teatro português, tendo alcançado então um exito retumbante. A Companhia Lucilia-Erico, reforçada com mais doze artistas e cento e cincoenta figurantes, vai apresentar «A vida de Cristo» com toda a elevação e misticismo de que carece a notavel peça religiosa, o que deve constituir, por certo, um grande acontecimento artistico.

Alves da Cunha

Conforme temos noticiado, é depois de amanhã que se efectua no Teatro Avenida, a récita de homenagem ao actor Alves da Cunha, com a primeira da peça «Vidas Cruzadas», de Benavente, cuja maneira foi assim descrita pelo critico de «O Primeiro de Janeiro» a quando da sua estreia no Porto:

«Vidas Cruzadas» é construida em dialogos incisivos. A acção tem intensidade, é consecutiva. Movimenta-se numa tecnica cortada, ao ritmo do cinematografo. Dentro das possibilidades dos nossos palcos, a sintese da obra, que decorre em ambientes diversos, realiza-se em bem delineadas e aproveitaveis mutações, mantendo o «frisson» e o interesse devidos no espectador.

"Degredados"

A carreira gloriosa da peça «Degredados» não afrouxa. O Teatro Nacional, todas as noites, regista uma enchente. Amelia Rey Colaço e Robles Monteiro, a quem o teatro português tanto deve, esforçam-se por tornar conhecidos os nossos autores dramaticos, Assim, já apuzeram em scena, esta época, três originais. «Degredados» venceu, graças ao entrecho e ao dialogo que é leve e fluente, e graças tambem á interpretaçãoã, que está entregue aos melhores artistas da Companhia do Teatro Nacional.

Sexta feira, efectua-se a 15.ª representação, em festa artistica da ilustre autora sr.ª D. Virginia Vitorino.

Nova companhia de circo

Estreou-se ontem, no Coliseu dos Recreios, uma magnifica Companhia de Circo, que foi delirantemente aplaudida pelo publico. No programa destacam-se a «troupe» dos anões, os palhaços Vicent e Filip, acrobatas, voadores, etc. Amanhã publicaremos a referencia critica.

Atrás do reposteiro

Em duas sessões da revista «A Ramboia», remodelada, realiza-se hoje, no Teatro da Trindade, a festa artistica da actriz-empresaria Hortense Luz.

—Começaram hoje, pela Companhia Portuguêsa de Revistas, os ensaios, dirigidos pelo «metteur-en-scene» Armando de Vasconcelos, da revista «A Bola», para ser estreada no dia 19, no Teatro Avenida.

—Lina Demoel acaba de organizar uma companhia de genero musicado, já em ensaios, com a qual vai empreender oportunamente uma «tournée» pela nossa Africa.

—Da Companhia que vai actuar num teatro popular de Lisboa, este verão, com espectaculos de revista, tambem faz parte o tenor Sales Ribeiro.

—Corina Freire, na sua récita, no Teatro da Trindade, no dia 8, cantará varios trechos musicais, incluidos no espectaculo dessa noite; Alberto Ghira e Santos Carvalho, no dia 9, reproduzem o conhecido «Solar da Alegria» com todos os seus cultores da canção nacional e o bailarino Francis, no dia 11, dançará um bailado russo e o nosso «Corridinho do Algarve».

—Estreiam-se hoje: no Porto, a Companhia Adelina-Aura Abranches, com «Maré de sorte»; em Braga, a de Satanela-Amarante, com o «Pão de Ló» e em Oliveira do Hospital, a de Stichini-Santos.

—A partida do actor Leopoldo Frois para Paris, efectua-se depois de amanhã, no «sud-express», acompanhando-o um homem de teatro muito conhecido, que tambem vai tentar o cinema.

—Fala-se numa organização de espectaculos de revista para este verão, num teatro onde este genero nunca foi realizado até agora.

—A cantora Maria Tereza Carvajal foi contractada para gravar para a His Master's Voice alguns discos, reproduzindo trechos das operetas mais modernas e ainda não conhecidas entre nós.

—Com uma festa brilhante, realizou-se no ultimo sabado, a inauguração do salão de baile no andar nobre do edificio onde está instalado o Teatro dos Recreios Desportivos da Amadora.

—No sabado volta á scena no Teatro do Gimnacio a comedia «Faltava um homem», cuja carreira foi interrompida para se realizarem varias récitas de caridade.

—A Companhia Lucilia-Erico representa amanhã, no Club de Vila Franca de Xira, a comedia «O rei da sorte».

CONDES
Billie Dove e Clive Broke em
Os Amores do Archiduque

A Cidade

Café Chiado
o que tem melhor café
o melhor ponto de reunião
Boa musica

A ARTE DE MODELAR O BARRO

UMA EXPOSIÇÃO

de miniaturas

na sala da Liga Naval

Ha anos, visitando Coimbra, ogiva gotica sobre a redondilha maior do Mondego, cidade que, pelo encanto sugestivo e infinito da sua paisagem, poderia ter dado, como Florença e Veneza, uma escola de arte—procurei curiosamente conhecer Antonio Vitorino. Era, então, o seu «atelier» sobranceiro a uma das ruas mais pitorescas e loquazes de Coimbra. Havia sol, oiro em fio, cabelos da Rainha Santa, que, lá em cima, em Santa Clara, espantosamente, milagrosamente esculpida por Teixirea Lopes, parece sorrir ao amor dos homens, enlevada no amor de Deus.

Antonio Vitorino. Estavam as suas miniaturas em barro, que Lisboa agora admira, na Liga Naval, suspensa de admiração, e enternecida de tanta beleza, de tanto portuguesismo.

Foi Machado Castro quem iniciou, entre nós, a arte da miniatura em barro. São celebres os seus presépios. Com talento e uma materia sensivel, embora fugitiva, o estatuario enternecidamente, religiosamente, reconstituiu a natividade e o adolescimento de Jesus.

Antonio Vitorino revela-se um artista da linhagem de Machado Castro.

São preciosas as suas miniaturas, sobretudo as que são inspiradas de motivos nacionais. Têm caracter, movimento, realismo, toques duma precisão infinita que, se representam paciencia, fazem presupôr uma delicadeza de visão, verdadeiramente singular. Antonio Vitorino é, sobretudo, um animalista.

A *Condução de gado* é flagrante, animada, detalhada com um relêvo anatomico, que indica uma retina apurada e um estudo, que a vocação nunca poderia dar. O mesmo dirêmos das *Cabras* no monte, quadro campesino, tratado com enternecimento e suprema beleza.

O *Pulpito de Santa Cruz* é uma autentica filigrana em barro, duma execução perfeita, como copia, como relêvo e como estatuaria. Tipos isolados, *Paquete, Campino,* e outros, trabalhados com verdade e um acentuado sabôr nacionalista. Antonio Vitorino, no seu primeiro contacto com Lisboa, saiu vitorioso. Muitas das suas obras estão já vendidas.

Seria injustiça não citar tambem as aguarelas que apresenta, nitidas como desenho, e duma grande fluencia de tintas. — A. P.

Dr. Antonio Dias

Um numeroso grupo de amigos e admiradores dêste ilustre juiz, que ha tempos sofreu uma melindrosa operação, resolveu oferecer-lhe, brevemente, um jantar de homenagem, para o qual já se inscreveram diversos magistrados, advogados e oficiais de justiça, desejosos de aproveitarem êste ensejo para manifestar o apreço que lhes merece o sr. dr. Antonio Dias, cuja passagem pela 1.ª vara civel desta comarca tem sido assinalada por um grande espírito de justiça.

As adesões podem ser dirigidas a dr. Alvaro Lino Franco, rua de S. Julião, 110, 1.º, Lisboa.

UM ARTISTA QUE DESAPARECE

A nobre figura

do pintor Antonio Carneiro

que ontem faleceu no Porto

Morreu o pintor dos infantes...

Paisagista, naturalista, fixador dos intimos recolhidos de templos e das casas de lareira acesa, foi como retratista, numa obra tocada de vago espiritualismo e de biblica serenidade, que Antonio Carneiro se notabilizou, deixando a terra de Portugal, cheia de retratos, principalmente de crianças que por muito tempo evocarão o lapis maravilhoso do pintor-poeta.

Era um contemplativo das almas inocentes. A dos infantes e das donas, dos poetas e dos filosofos das letras. Um grande optimismo cristão resplandecia na sua obra, e nunca o desamparava um sentido nacional da pintura, servido por uma técnica, muito sua, forte e diremos que divinizada.

Nos ultimos tempos a morte tem-nos ceifado alguns artistas de vulto.

Antonio Carneiro, que não era velho, sucumbe quando o seu pincel e o seu lapis se encontravam em plena e radiosa maturação.

Assim o atesta, exuberantemente, uma das suas grandes telas *Camões lendo os «Lusiadas» aos frades de S. Domingos,* que ficou o ano passado no Brasil.

Lastimando a morte do ilustre artista, apresentamos sentidas condolencias a sua esposa e a seus filhos os artistas Claudio e Carlos.

* * *

Antonio Carneiro fez, como outros artistas portugueses, o seu estagio em Paris. Foi por intermedio do grande orador Antonio Candido que o jovem pintor conseguiu uma pensão do dr. Francisco Barâhona, para poder manter-se durante três anos na cidade aonde acorrem os artistas de todo o mundo, a fim de colher os ensinamentos duma arte que ali tem a sua metropole de beleza.

* * *

Eis algumas das efemerides da vida de Antonio Carneiro:

1872 — Nascimento, a 14 de Setembro, em S. Gonçalo de Amarante.

1890 — Começa a frequentar a Escola de Belas Artes do Porto.

1896 — Conclui os seus estudos de Belas Artes.

1897 — Parte para Paris, frequentando os cursos de J. P. Laurens e B. Constant.

1899 — Concorre á Exposição Universal de Paris, ganhando a 3.ª medalha.

1900 — Concorre á Exposição de Paris.

1904 — Concorre á Exposição de S. Luís.

1907 — Concorre á Exposição de Barcelona.

1908 — Apresenta-se brilhantemente na Exposição do Rio de Janeiro.

1911 — Faz a sua grande Exposição em Lisboa.

1914 — Faz a sua primeira exposição no Rio de Janeiro.

1922 — Faz a sua segunda e grande Exposição em Lisboa.

1929 — Vai ao Rio de Janeiro e alcança um enorme triunfo artistico, que se póde considerar o final prematuro da sua carreira.

Durante estes quarenta anos, a actividade artistica de Antonio Carneiro, que era agora director da Escola de Belas Artes do Porto, foi enorme. Pro-

ANTONIO CARNEIRO

fundo, quasi espiritualista, por vezes seduzido pelos assuntos misticos—pincel delicado mas sombrio, só inundado de alegria imaculada nos retratos de crianças, de que deixa maravilhosa galeria — o pintor agora falecido alcançou uma merecida reputação, e teve uma singular expressão nacional, que por muito tempo perdurará.

A sua colaboração, sempre requintada em revistas de arte e de letras, em jornais e ilustrações, foi tambem notavel. Seria dificil estar a enumerá-la.

O seu funeral realiza-se ámanhã, no Porto, ás 17 horas, do seu *atelier* para a Igreja do Carmo.

* * *

A Sociedade Nacional de Belas Artes, logo que teve conhecimento da morte do pintor Antonio Carneiro, mandou pôr a sua bandeira a meia haste, tendo resolvido fazer-se representar no funeral.

AS BRUXAS FAZEM DAS SUAS...

UMA ACUSAÇÃO

gravissima

contra uma mulher

A Policia de Investigação Criminal, na louvavel decisão de saneamento moral em que anda empenhada, pouco mais dá agora, para a reportagem dos jornais, do que assuntos em que os bruxedos, os estupefacientes e as amoralidades constituem motivo basico.

Assim, enquanto o agente Paulitos busca e rebusca os meandros todos da cidade, á cata de negociantes de cocaína, que, pelo visto, são praga dificil de exterminar, o seu colega Cardoso de Figueiredo, a secundar o esfôrço de outros que tambem não desarmam, tem agora entre mãos mais um caso grave de bruxaria, daqueles que, a verificar-se-lhes a veracidade, demandam sanções mais rigorosas e mais duras.

Chegou ao conhecimento da Policia que na rua Andrade, no 1.º andar do predio n.º 1 da «Vila Bastos», morava uma mulher de nome Leopoldina Viegas, a quem a visinhança acusa de haver causado, por virtude de beberagens de bruxedo, a morte de dois homens e da propria mãe.

Já depuzeram testemunhas e já foi ouvida tambem a acusada, que nega, naturalmente, as malfeitorias que lhe atribuem, teimosa em que tudo aquilo são vinganças de gente ruim que a quere desgraçar.

As testemunhas, porém, apontam pormenores criveis e sobremodo comprometedores, contando que a propria Leopoldina se gabou certo dia de haver dado cabo da saude a Fulano e a Cicrano, com uns pós que lhes misturava nas gemadas.

Um deles, que era enfermeiro, foi morrer ao Porto, em estado tal, que desceu á cova com as entranhas delidas.

E' ainda acusada a dita Leopoldina de fazer modo de vida da bruxaria, pois dava consultas em sua casa e na casa alheia a quantos papalvos conflavam na sua infernal sabedoria.

A mãe morreu ha cêrca de três meses, em condições que justificam, de facto, a suspeita de que os bruxedos da filha a tenham igualmente vitimado, depois de haver adestrado a Leopoldina na prática das artes mágicas em que já ela se julgava muito entendida.

A ser assim, foi a propria mãe quem armou a ratoeira em que veio a ser caçada quando chegou a sua vez.

Curso juridico de 1920-1925

Devem reunir-se em Lisboa, depois de ámanhã, os licenciados do curso juridico de 1920-1925, da Faculdade de Direito de Lisboa, solenisando o primeiro lustro da sua formatura.

O ponto de reunião é no escritorio do sr. dr. Esteves Cardoso, na rua Nova do Almada, 36, 3.º, direito, pelas 10 e 30, para onde deve ser enviada toda a correspondencia.

Allô!...

— Onde se tomam as ultimas novidades em «cock-tails»?

— No «York-Bar». Peça-os a José, o «Barman».

Monumental Club
Telef.: T. 2903
Sabado, 5 de Abril — ESTREIA de novos numeros — GRANDE ORQUESTRA
Os Ex.mos Socios são avisados que terminou a validade dos actuais bilhetes, que terão de ser trocados pelos novos de 1930. — A DIRECÇÃO.

as 21 h. NO TIVOLI LISBOA
UM GRITO NO METROPOLITANO
realisação do pintor LEITÃO DE BARROS

AUTOMOVEIS

CORD

(RODAS DEANTEIRAS MOTRIZES)
(PRODUCTO DA AUBURN AUTOMOBILE Cº)

Pedimos aos nossos Ex.mos clientes e a todos os automobilistas, para não deixarem de visitar durante esta semana o nosso Stand, onde poderão admirar:

1 BROUGHAM 5 logares
1 CABRIOLET 2 logares

Os carros mais elegantes do mundo.

A. M. ALMEIDA, Ltd.
39, Rua da Escola Politécnica, 39-A
LISBOA

"QUEBRADURAS"

O desaparecimento imediato de todos os sofrimentos e outros incomodos derivados das **HERNIAS (roturas).** A diminuição, progressiva, por volumosas que sejam; são os resultados que se obtem com o novo metodo de Mr. BLETY Jr.

Em vista da confiança com que o honraram já numerosissimas pessoas, Mr. BLETY Jr. resolveu, para comodidade dos seus clientes de Portugal e especialmente para os de Lisboa, estabelecer uma

SUCURSAL: Rua das Picôas, 15, r/c.--LISBOA

Este senhor recebe na sua Sucursal até ao dia 5 de Abril.

E' conveniente apresentarem-se nos dias indicados devido a ter este senhor que visitar tambem as provincias.

CARTAZ

TEATROS

Nacional—A's 21,30—«Degredados».
Trindade—A's 20,30 e 22,30—Festa artistica de Hortense Luz—«A ramboia».
Ginnasio—A's 21,30—Recita do Orfeão da Escola de Medicina Veterinaria.
Avenida—A's 21,30—«O autoritario».
Variedades—A's 20,30 e 22,30—«Caninha verde».
Coliseu dos Recreios—As 21—Nova companhia de circo
Zoé (Parque Mayer)—A's 21—Madalena de Melo, Perlita Breton, Trio Manon.

ANIMATOGRAFOS

São Luiz Cine—A's 21.
Politeama—A's 21.
Tivoli—A's 21.
Olimpia—Das 14,30 ás 0,30.
Central Cinema—A's 21.
Cinema Condes—A's 21.
Chiado Terrasse—A's 21.
Odeon—A's 21.
Royal Cine, Rua da Graça, 100—A's 21,
Salão Ideal—A s 20,30.
Max Cine, Rua Barão de Sabrosa (ao Alto do Pina).—A's 20,30.
Eden Cinema—R. Alvito, Alcantara.

Dancing's

Maxim's—Baile e Variedades.
Bristol Club—Baile e Variedades.

O SABONETE

Sensitiva St.a Clara

é o melhor sabonete para a pele delicada das senhoras
Foi feito para elas — Pedir em todas as boas casas

O DIARIO DE LISBOA e SEMPRE FIXE vendem-se, na Covilhã, na casa José Guimarães Costa.

TELEF. C. 2075

Secções de
MERCADOR—ALFAIATARIA
CAMISARIA—GRAVATARIA

Descaiço L.da

GRANDES ARMAZENS DA BEIRA
20, R. dos Retrozeiros, 26 — 73, R. dos Fanqueiros, 75
Pedimos uma visita aos nossos Armazens

Ana Assumpção Silva

FALECEU

Confortada com todos os Sacramentos da Santa Madre Egreja

Manuel Joaquim Silva e sua mulher, Cazimiro José da Silva, sua mulher e filho participam aos seus parentes e ás pessoas das suas relações o fallecimento de sua querida mãe, sogra e avó, e que o seu funeral se realiza amanhã, 2 do corrente, pelas 11 horas, saindo o prestito da rua Emilia das Neves, 45 (Benfica), para o cemiterio occidental.

Maria Joana Pascoal

FALECEU

João da Silva Pascoal, seus filhos e mais familia, participam a todas as pessoas de suas relações e amisade que foi Deus servido em levar para a sua divina presença a sua querida e chorada esposa, mãe, irmã e tia, e que o seu funeral se realiza ámanhã, 2, ás 15 horas, do largo do Figueiredo, n.º 1, 1.º, Belem, para o cemiterio da Ajuda.

Não se fazem convites especiais devido ao estado de consternação em que se encontram.

A todas as pessoas de bom gosto

se recomenda na decoração das suas casas o emprego das

TINTAS INGLEZAS PARSONS

(Unicote, Parzo-Glaze, Parso-Tex, etc.)

com as quaes se obtem rapidamente efeitos deslumbrantes já mais até hoje obtidos com o emprego de qualquer tinta a oleo.

Ver alguns trabalhos expostos nos escriptorios dos unicos agentes depositarios

GUILHERME GRAHAM Jr. & C.ª
Rua dos Fanqueiros, n.º 7, 3.º andar - LISBOA

PIANOS

e
Autopianos
Rolos
Musicas
Gramofones — Discos
CASA OLIVEIRA—Rocio, 56, 57, 58

BEBA
SALUS (VIDAGO)
A MELHOR AGUA MINERAL

ESTRANGEIRO

TINJAM EM CASA
COM AS AFAMADAS
TINTAS ARTI

O QUE VAI LA' POR FORA

Poeira do Mundo

O telefone Rio-Londres

LONDRES, 1.

Realizou-se ontem a primeira conversação telefonica entre a Inglaterra e o Brasil, com a chamada feita por um banqueiro brasileiro, que se encontra em Londres, e conversou com um amigo do Rio de Janeiro.

A chamada, que teve o caracter de experiencia, durou 15 minutos e não sofreu qualquer interrupção.

Este novo serviço de radio-telefonia será aberto ao publico dentro de poucas semanas.—(L.)

Princesa Maria Luiza

RIO DE JANEIRO, 31.

No «Arlanza», embarcou para Londres a princesa Maria Luiza, de Inglaterra, que teve uma grande despedida. A princesa leva do Brasil as melhores impressões, segundo a sua declaração aos jornalistas, mostrando-se muito grata ás atenções do govêrno e do povo brasileiros.—(A.)

Inglaterra-Egipto

LONDRES, 1.

A conferencia anglo-egipcia iniciou já os seus trabalhos, estudando, á porta fechada, os quatro problemas essenciaies que lhe estão submetidos: segurança das comunicações imperiais, defesa britanica do Egipto contra agressão ou ingerencia estrangeiras, protecção aos residentes estrangeiros e questão do Sudão.—(L.)

Acto louvavel

LONDRES, 1.

Sir William Morris, presidente da «Morris Motors Limited», que possui dois milhões esterlinos de acções ordinarias da sua companhia, e que pela primeira vez recebeu este ano dividendo das mesmas, está empregando todas as 200.000 libras esterlinas do dividendo em obras de caridade.—(L.)

A hora da Aviação

DESSAU, 1

Partiu esta manhã, em direcção a Lisboa, um avião Junkers Junior.—(E.)

Companhia Colonial de Navegação

PAQUETE

JOAO BELO

sairá no dia 5 de Abril proximo, pelas 16 horas, recebendo carga e passageiros para:

Funchal, S. Tomé, Porto Amboim, Lobito, Cape Town, Lourenço Marques, Beira e Moçambique, e em baldeação para Chinde, Inhambane, Quelimane, Pebane, Angoche, Porto Amelia e Ibo

PAQUETE

GUINE

sairá no dia 10 de Abril, recebendo carga e passageiros para:

Funchal, S. Vicente, Praia, Bolama e Bissau

VAPOR

CASSEQUEL

sairá em 6 do corrente, recebendo carga para:

S. Tomé, Cabinda, Santo Antonio do Zaire, Ambriz, Loanda, Porto Amboim, Novo Redondo, Lobito, Benguela e Mossamedes

Pede-se aos Srs. Carregadores, no seu proprio interesse e a fim de que os serviços de embarque se façam convenientemente, que a carga fique no nosso Caes o mais cedo possivel ate á ante-vespera da sahida do vapor.

Trata-se nos escritorios da COMPANHIA:

LISBOA { Rua do Instituto Virgilio Machado, 14 (á Rua da Alfandega) Telefones: Central 4213 a 4218

PORTO { Rua Mouzinho da Silveira, 18, 2.º Telefone 2342

UM DIPLOMATA

Joaquim Nabuco

uma grande figura

do pensamento brasileiro

O professor G. Le Gentil, da Faculdade de Letras de Paris, escreveu um brilhante artigo que traduzimos abaixo, a respeito da personalidade do saudoso escritor e diplomata brasileiro Joaquim Nabuco, publicado pela conceituada revista «France Amerique», publicação mensal do comité «France Amerique», de Paris.

Assim se exprimiu o professor Le Gentil:

«Um lugar de honra, na galeria dos mestres do pensamento americano, cabe ao brasileiro Joaquim Nabuco. O seu nome, que não cede em nada ao de Ruy Barbosa, raramente tem sido pronunciado em França.

Faguet julgava tratar-se de um pseudonimo. O apostolo do abolicionismo, o teorico da arbitragem e do pan-americanismo parece-nos ter sido vitima, não sómente da indiferença do grande publicista que parece desdenhar a lingua portuguesa, como tambem da falta de curiosidade que tivemos durante mais de cem anos para com as coisas que se relacionavam com a America do Sul.

A injustiça, no caso de Joaquim Nabuco, aparece tanto mais flagrante quanto ele sempre quiz muito bem á França, sendo a maior parte da sua obra publicada em lingua franceza.

Uma ocasião se nos oferece para reparar o mal entendido que, prolongando-se, nos privaria de muitas simpatias.

A filha do grande escritor brasileiro, a senhorita Carolina Nabuco, acaba de consagrar-lhe um belo volume de mais de 500 paginas, o que constitui ao mesmo tempo uma magnifica prova de afecto e um verdadeiro monumento de consciencia e de imparcialidade.

Dessa documentação—extraida de discursos, de jornais, de cartas intimas e de anecdotas conservadas pela tradição oral e lembranças de familia—o homem foi sempre um modêlo de nobreza e de dignidade.

Sua gloria, feita de desinteresse e de generosidade, brilha com um fulgor mais puro.

Vê-se que nenhum dos problemas de sua patria escapou á sua clarividencia.

Nabuco foi, antes de tudo, para os brasileiros, o heroi da abolição. A emancipação veio tarde no Brasil. Ela não foi provocada, como nos Estados Unidos, pela luta armada das duas facções.

A ideologia do seculo XVIII, com a influencia notavel de espiritos como o de José Bonifacio, acelerou a declaração da abolição, sem duvida alguma.

Um grande diplomata, o Visconde do Rio Branco, com a cumplicidade do Imperador do Brasil, fez passar em 1871, não sem viva oposição da Camara, a Lei do Ventre Livre. Nabuco, como publicista, como orador, manteve-se sempre na vanguarda dos que combatiam pelos principios da abolição.

Recebeu a fé anti-esclavagista da sua familia—seu pai, em 1867, tinha redigido o primeiro projecto Rio Branco—Nabuco tinha feito uma longa estadia nos Estados Unidos e na Inglaterra e tinha-se embebido das leituras francesas de Schoelcher e de Wallon.

Nabuco trazia na sua discussão idéas um tanto sentimentais, que tinham sido, em parte, provocadas pela sua infancia, que se passara em uma grande fazenda do Norte do Brasil e na qual ele tinha presenciado, antes mesmo de criança mais crescida, as flagrantes injustiças da escravatura.

Nabuco, filho de um senador, descendendo pela sua mãe de uma aristocracia aparentada ás mais nobres familias da Europa, era o campião designado para vencer os conservadores.

Com o advento da Republica, Joaquim Nabuco era o homem designado para discutir na Europa os problemas das fronteiras brasileiras.

Rio Branco escolheu-o imediatamente e designou-o para resolver, em Londres, o caso da Guayana inglesa.

Nabuco permaneceu dois anos em Londres. Ali se inspirou do verdadeiro parlamentarismo de Bagehot.

Depois da arbitragem de 1904, Nabuco elevado ao titulo de embaixador é nomeado para os Estados Unidos.

Nabuco, nos Estados Unidos, admirou o energico optimismo, a inteligente colaboração do capital e da sciencia. Tem, entretanto, de vez em quando, frases ironicas para o país do dollar, no tocante á pobresa dos seus antepassados no dominio da cultura.

Nabuco, incarna as grandes correntes do pensamento brasileiro. Percebe-se nele o orgulho da antiga oligarquia dos «senhores de engenho» e o entusiasmo revolucionario dos teoricos que fizeram um Brasil novo.

Nabuco converteu-se ao pan-americanismo, lutando sempre pelo seu programa: unir-se, sem abdicar.

Relendo o livro de sua filha, e relendo sôbre tudo, a sua obra-prima «Pensées détachées & Souvenirs» descobre-se cada dia mais quanto a vida de Joaquim Nabuco esconde de amargura secreta e de desencantamento ansioso.»

Auto Estoril, L.da
Automoveis de aluguer para casamentos e remissas : :
Os que mais comodidades e conforto oferecem aos Ex.mos passageiros
SERVIÇO PERMANENTE
Pedidos ou reclamações: Tel. 143-Estoril
Garage Esteves

POLICLINICA DO ROCIO
PARA CLASSES POBRES
.. Camões, 19 (ao Rocio)—Telef. N. 374
DR. A. PINA JUNIOR—Clinica geral e das crianças—14 h.
DR. CAMOSSA SALDANHA—Rins e vias urinarias—A's 11 h.
DR. CANCELA DE ABREU—Medicina geral, doenças nervosas—17 h.
DR. CORDEIRO BLANCO—Doenças dos olhos—11,30.
DR. F. MARTINS PEREIRA—Medicina geral, coração e pulmões—15,30 h.
DR. OLIVEIRA MARTINS—Doenças das senhoras-gravidez, ás 15.
DR. JOSE PAREDES — Cirurgia geral, operações—16 horas.
DR. CORDEIRO LOBATO — Garganta, nariz e ouvidos—13 h.
DR. JORGE FALCÃO—Pele e sifilis—14,30 h.
DR. GENTIL BRANCO—Raios X.
DR. GONÇALVES VITERBO—Doenças de boca e dentes, ás 17 horas.
Diathermia, ultra-violeta, infra-vermelhos, galvanisação, massagem e gimnastica medica.

Avenida-Bar
AVENIDA DA LIBERDADE, 43-51
Amanhã, QUARTA-FEIRA
das 21 horas
ás 2 da madrugada
2.ª festa artistica de
FADO, pelos melhores elementos da canção nacional
Bilhetes á venda, todos com direito a lugares sentados.

Leilão de Penhores
«A COMERCIAL»
18, Trav. da Trindade, 22
(ao Chiado) TELEF. T. 3983
No dia 21 do corrente e seguintes.
Depois do dia 11 pagarão mais 5 % sobre o capital em harmonia com a lei em vigor.

O QUE VAI LA' POR FORA

Poeira do Mundo

A conferencia naval

LONDRES, 1

Nos circulos da conferencia naval notou-se hoje uma atmosfera menos pessimista, o que é principalmente atribuido ás conversações realizadas no decurso do «fim de semana», entre o secretario de Estado para os Negocios Estrangeiros, sr. Henderson, e o sr. Briand, com a colaboração dos diplomatas britanicos e franceses e seus peritos, conversações que prosseguem hoje.

Nas mesmas conversações tem sido passada em revista a posição da Bran-Bretanha e da França, em relação ao convenio da S. D. N., ao pacto de paz perpetua e ao tratado de Locarno, manifestando-se o desejo de chegar a uma formula que, não aumentando os compromissos militares da Inglaterra, constitua para a França um sentimento de segurança nacional, de forma a permitir-lhe que contribua para a solução do problema geral debatido pela conferencia, reduzindo os numeros do seu armamento naval.

Com o mesmo exito parecem prosseguir os trabalhos de comparação das tonelagens dos dois países.

Entretanto, é aguardada a resposta do Govêrno japonês ás propostas navais americana e inglesa, esperada muito em breve e de natureza favoravel.

Duma forma geral, presente-se que largamente se tem contribuido nestes ultimos dias para o exito da conferencia naval das cinco potencias. — (L.)

TOQUIO, 1

Segundo se afirma nos circulos bem informados, á delegação japonesa na conferencia naval das cinco potencias, reunida em Londres, foram enviadas instruções para aceitar as propostas americanas, sob certas reservas considerando-se assim como certa a realização do tratado das três potencias, se se tornar impossivel efectivar o das cinco potencias. — (L.)

PARIS, 1

Todos os jornais consagram longos artigos á conferencia de Londres. A titulo de curiosidade, eis os titulos de alguns desses artigos: *Echo de Paris* — «Nenhuma aparente promessa de sucesso». *Le Matin* — «Nenhuma das partes parece disposta a ceder». *Petit Parisien* — «Obscurece-se o horisonte». *Excelsior* — «Resultado incerto». *O Figaro* — «A crise dos pactos». *Le Journal* — «Arranjos efemeros». — (H.)

Os anões do Coliseu

A Nova Companhia de Circo que ontem se estreou no Coliseu com um exito colossal, apresenta-se hoje ali pela segunda vez com o mesmo admiravel programa que tanto entusiasmou o publico da primeira noite. Voltam a exibir-se os interessantissimos anões de Glauer, artistas brilhantissimos, alguns dos quais não chegam a medir 80 centimetros. São seres adultos, homens e mulheres, entre os 20 e os 45 anos de idade, cantores, bailarinos, musicos, excentricos, acrobatas, actores e imitadores, que se fazem aplaudir delirantemente pela sua arte incomparavel. Além dos 16 anões, figuram no programa outras soberbas atracções, entre as quais o ventriloquo D'Anselmi, os excentricos Oliwars e os clowns Vincent e Filip e Siméon e Oscar.

Na quinta feira ha «matinée» com entrada gratuita ás crianças.

SIFILIS
e toda a intoxicação ou infecção do sangue, reumatismo, obesidade e artritismo em geral
TRATAMENTO FISIOTERAPICO ESPECIAL
sem mercurio, sem arsenico e sem nenhum outro medicamento
CONSULTORIO FISIOTERAPICO
R. Cidadão João Gonçalves, 20 (Intendente)

ODEON Grandioso exito
A grande super-produção
A MULHER DIVINA
A comedia de aventuras
O Rei dos Reporteres

ULTIMAS NOTICIAS

O Gabinete Dentario
«Mario Duarte»
mudou-se para o
Rossio, 93, 1.º Esq.—Tel. 1. 4914
Além das consultas diurnas dará
Consultas nocturnas
as 3.as, 5.as e sabados ás 21,30

ALGUNS RESTOS PRECIOSOS

AS antigas galeotas

deviam ser colocadas na Escola Naval

(Continuação da 4.ª página)

mesmo rei de Espanha, e que foi a mãe de D. Pedro IV e de D. Miguel.

Depois serviu muitas vezes em desembarques de solenidade. A ultima vez que serviu foi para conduzir ao Cais das Colunas—que já lá estão hoje em pedra e não em madeira, como então—o imperador Guilherme, da Alemanha.

A saveira real é mais pequena, não menos bela, mas menos sumptuosa. Movem-na apenas sete homens por banda, com os mesmos figurinos. A sua pôpa é do tipo perfeito de Veneza, com a sua lampada de prata.

A galeota grande—mais ligeira, por ventura mais elegante—é menos rica. E' movida tambem por quarenta remos impulsionados por oitenta remadores. A galeota pequena, do mesmo desenho da anterior, foi a ultima que serviu, ha poucos anos, para conduzir para terra os srs. Teixeira Gomes e dr. Antonio José de Almeida, quando o primeiro chegou de Londres e o segundo regressou do Brasil. Movem-na quarenta e quatro homens, com vinte e dois remos, onze por banda.

Todos estes barcos, que são de construção portuguêsa pura, saem a quando a proxima chegada ao Tejo do rei de Espanha, em data ainda não marcada. E são precisos para eles 218 remadores, que têm de ser préviamente instruidos e até recrutados, talvez de entre marinheiros da Armada Nacional, visto já não os haver no Arsenal.

Está-se a construir—porque apodrecera!—a carreira para deitar ao rio os quatro encantadores barcos, para a instrução indispensavel dos remadores.

E só para vêr o bergantim e as galeotas e saveira aproarem ao Cais das Colunas merece a pena ir esperar D. Afonso XIII.

* * *

Os serviços superiores, que directa e indirectamente dizem respeito a esta obra de restauro, escrupuloso—deve dizer-se—estão entregues ao engenheiro sr. capitão-tenente Perestrelo, ao chefe deste deposito sr. tenente Silva Teixeira, e ao agente tecnico Guilherme Paiva. O fiel da Azinheira, que tem um grande cuidado com os barcos, é o sr. Henrique Alvarenga, e o guarda da fiscalização o sr Lucio Pereira. O troço de pintores especialistas e artistas, em numero de doze homens, é dirigido pelo habil artista do Arsenal sr. Gervasio Paula de Almeida, que capricha em não alterar em nada as pinturas, quer da talha, do costado, das colunas, quer das telas do fundo e tecto do camarim.

Trabalham ali mais oito calafates e cinco carpinteiros de machado, além de varios operarios marinheiros e de alguns serventes.

E' de desejar que, depois, estas quatro peças historicas e artisticas de Museu sejam cobertas de flanela, antes de serem vestidas de lona, que risca as pinturas e pode inutilizar a talha.

O ideal seria, porém, que o bergantim, a saveira e as duas galeotas fossem conduzidas para Lisboa, onde, nalguma dependencia da Escola Naval, por exemplo, pudessem estar como em Museu.

Mas não sabemos se será pedir muito...

A OBRA DO GOVERNO

O MINISTRO DOS ESTRANGEIROS disse hoje algumas palavras ao Diario de Lisbôa

O sr. comandante Fernando Branco, ilustre republicano, está ocupando, com grande proficiencia, a pasta dos Estrangeiros. A' sua actividade, á sua isenção e á maneira imparcial como encara os acontecimentos, tanto de ordem internacional como nacional, deve o país já muito, sendo possivel que lhe fique devendo ainda mais. Sabendo relacionar os factos e dando-lhes a solução mais oportuna, conforme os interesses do país, o ilustre ministro dos Negocios Estrangeiros é olhado com simpatia pelos portugueses que, duplamente, confiam nos destinos do país e do regime.

Conseguimos registar hoje algumas palavras do comandante Fernando Branco, cujas declarações são sempre esperadas com um alto interesse, em absoluto justificado.

—E' sempre dificil a um ministro dos Estrangeiros dar entrevistas a curtos intervalos...

Atalhamos:

—Ha ocasiões em que são necessarias. Por isso o viemos incomodar.

—...Mas, tendo-me o «Diario de Lisboa» pedido algumas palavras, não posso deixar de lhe satisfazer essa gentileza, dado o respeito e aprêço em que tenho toda a Imprensa Portuguêsa.

—Sabêmo-lo bem!—E depois, sr. ministro: o momento internacional?

—O momento internacional é deveras interessante para todas as nações que ocupam posições de destaque no mundo.

—Recrudesceu a actividade diplomatica, não é verdade?

—A diplomacia moderna encaminha-se para a fase das soluções, por intermedio das Conferencias Internacionais patrocinadas pela Sociedade das Nações.

—Com vantagens?

—Esse sistema não pode senão trazer vantagens para todos os países que ali têm representação.

Pregunta necessaria:

—A atitude de Portugal?

Resposta clarissima:

—Fazêmos a diligencia para nos representarmos nessas reuniões, onde os nossos delegados farão como sempre brilhantemente têm feito e estão actualmente fazendo: ouvir a voz do nosso país.

—Mas ha outros problemas—dissémos provocando uma declaração ao ministro.

—Sob o ponto de vista economico tambem o momento actual é de grande importancia para Portugal.

—Poderiamos saber...

—Apenas isto: que trabalho com o maior entusiasmo na expansão economica, em paralelo com os trabalhos do govêrno para a respectiva regeneração do país.

—Despertando forças, cuja acção está circunscrita?

—Pode dizer-nos ainda mais alguma coisa que possa interessar a opinião republicana?

—Por agora, e porque vou partir imediatamente para o Conselho de Ministros, nada mais posso dizer, a não ser que creio muito haver a fazer pelo meu ministerio, e que estou, por isso, disposto a trabalhar com todo o entusiasmo.

Ultimas palavras:

—Isso mesmo eu já disse mais desenvolvidamente aos seus ilustres colegas dos jornais da manhã, que farão conhecer tanto quanto possivel as minhas ideias e os meus planos, porque entendo que a politica de silencio já deve ter terminado.

Com estas palavras de esperança, despedimo-nos do comandante Fernando Branco, a quem apertámos reconhecidamente a mão.

A venda do café

COMUNICADO

A Sub-Comissão da industria torrefactôra e comercio correlativo, instalada na Associação Comercial dos Lojistas de Lisbôa, vem declarar publicamente e por intermedio do vosso jornal:

«Que, nas fabricas de torrefação de Lisboa, pertencentes aos socios agregados, apenas se torra café, chicoria, cevada e grão preto; os três ultimos produtos destinados a misturas e lotes de café, conforme autoriza o Decreto n.º 12.777.

«Que, as fabricas que igualmente exploram a preparação e venda por grôsso de cafés moídos, só empregam nos seus lotes os produtos acima mencionados.

«Que, não é verdadeira a afirmação produzida, que noutros paises não se vendem cafés com misturas, porquanto, algumas fabricas de Lisboa estão exportando cafés moidos para o estrangeiro, sendo esses cafés lotados com chicoria nacional de origem açoreana, sendo apenas obrigatorio, que nas embalagens se mencione a composição do lote, preceito tambem estabelecido na Lei portuguesa.

«Que, á medida que o café de origem angolana tem baixado de preço, tambem têm reduzido os preços das suas tabelas, devendo, porém, ter-se em conta, que os bons cafés coloniais originarios das Ilhas de S. Tomé e Cabo Verde custam *Esc. 250$00* e *300$00*, cada 15 quilos, em crú, o que dá para cada quilo, depois de torrado, respectivamente, *21$20* e *25$30*, e, que estes cafés não podem ser dispensados nos bons lotes, pois são eles que lhes fornecem o bom aròma e paladar apreciaveis.

«Que, solicitam de quem de direito, a maxima fiscalização sôbre todas as fabricas de torrefação existentes em Lisboa e nas varias localidades do país, e ainda, sôbre todos os estabelecimentos que vendem por grosso e a retalho cafés moídos, para assim, praticamente, se verificar, se ha alguem, especialmente em Lisboa, que venda como café... bolóta, milho, tremoço e outras barbaridades que se vêm dizendo em publico, simplesmente por uma habitual e irreflectida verborreia...

«Que, a fiscalização a que se alude, tambem se torne permanentemente extensiva aos cafés crús armazenados nos entrepostos alfandegarios.

Lisboa, 31 de Março de 1930

O Secretario da Sub-Comissão
ALBERTO SIMÕES BORGES

REUNIAO DE ACCIONISTAS

AS afirmações feitas na assembleia geral do Banco Burnay

Prosseguiu hoje a assembleia geral do Banco Burnay, presidindo o sr. Ernesto de Vilhena. Continua a discutir-se o relatorio e contas.

O sr. Hugo O'Neill diz que nada tem a objectar ás considerações do sr. Eduardo John, que para ali não deviam ter sido trazidas.

«Entretanto ha uma afirmação do sr. John, que eu desejo levantar. Disse sua ex.ª, decerto inadvertidamente, que a situação do Banco é desgraçada. Ora isto não é verdade. A situação do Banco não é desgraçada, nem nada que com isso se pareça».

O orador apresenta, em seguida, os numeros representativos dos saldos nos ultimos anos, numeros que, no seu entender, desfazem a afirmação do sr. Eduardo John.

«O Banco, diz o sr. Hugo O'Neill, ganhou este ano aproximadamente o mesmo que tem ganho nos anos anteriores, cêrca de vinte e cinco mil libras».

O sr. Carlos de Oliveira diz que, cansado de tanta conciliação, não pôde dominar os nervos e pediu a palavra.

—Estava, declara, no proposito de não falar aqui, porque desejava que a serenidade reinasse na assembleia. Eu já no ano passado previa que isto tudo traria consequencias tristes para o Banco.

«Dou o meu voto ás contas, porque tenho a certeza que a direcção deste Banco é incapaz de apresentar contas que não estejam certas.

«Não dou o meu voto á proposta de conciliação do sr. Eduardo John.

«E' triste, prossegue, que tão de animo leve se estejam tratando assuntos desta natureza.

«Ora a verdade é que ha capitalistas que não são assustadiços. O sr. Tito Arantes ainda ontem aqui confessou que no ano passado não era accionista. E depois de saber o que isto é, veio para esta voragem, correu a salvar-nos, atirou o seu dinheiro para uma ruina certa».

O sr. Tito Arantes:

—Eu não preciso de procuradores do meu dinheiro. Satisfiz um capricho, seguindo o exemplo do sr. dr. Acacio Furtado e do sr. Ribas de Avelar.

Depois duma interrupção:

—Disse-se aqui ontem que isto era uma questão de familia.

Uma parte da assembleia protesta:

—Aqui sômos todos accionistas!

O sr. Carlos de Oliveira:

—Mas, lá fóra, o grande publico tem a impressão de que, afectivamente, de uma lamentavel questão de familia se trata.

O orador diz ainda que o que se está passando no Banco Burnay é o que se pretende fazer no Banco Lisboa & Açôres e se prepara no Banco Aliança, do Porto.

O sr. dr. Ferreira Borges lê uma declaração, em seu nome e no de varios accionistas, uma declaração considerando ilegal a convocação da assembleia.

Lisboa
no São Luiz